



ISSN: 2230-9926

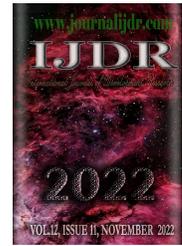
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60135-60139, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25689.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

QUALIDADE DE VIDA E A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

*¹Renilda Rodrigues Silva and ²Raquel Silva de Sousa

¹Bacharelanda em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

²Engenheira de Alimentos pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th September, 2022

Received in revised form

20th September, 2022

Accepted 11th October, 2022

Published online 30th November, 2022

KeyWords:

Qualidade de vida. Idoso. Cuidado. Enfermagem.

*Corresponding author:

Renilda Rodrigues Silva

ABSTRACT

O envelhecimento é uma realidade imutável e em paralelo a qualidade de vida nesta fase tem sido pauta de diversas discussões. A qualidade de vida durante este processo pode ter implicações diferentes, principalmente se tratando do fator humano, que está a auxiliar no cuidado ao idoso. O objetivo é descrever as contribuições dos profissionais de enfermagem para a promoção da qualidade de vida aos idosos. Trata-se de uma Revisão Integrativa no período de 2017 à setembro 2022 nas bases Scielo, Lilacs e Medline, utilizando (DeCS): assistência de enfermagem; qualidade de vida; cuidado de enfermagem combinados com operador AND. Os achados da revisão indicaram que as contribuições dos profissionais de enfermagem ao cuidado do idoso são diversas, nos programas de promoção a saúde, desde de acompanhar, orientar pacientes idosos bem como familiares dos mesmo com a intenção de viabilizar a Sistematização da assistência ao idoso. O processo de envelhecimento pode ser considerado um fenômeno social, sendo necessário que ações e estratégias sejam repensadas, reelaborada e realizadas com o objetivo de oportunizar ao idoso uma qualidade de vida digna.

Copyright©2022, Renilda Rodrigues Silva and Raquel Silva de Sousa. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Renilda Rodrigues Silva and Raquel Silva de Sousa, 2022. "Qualidade de vida e a contribuição da enfermagem no cuidado ao idoso: revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60135-60139.

INTRODUCTION

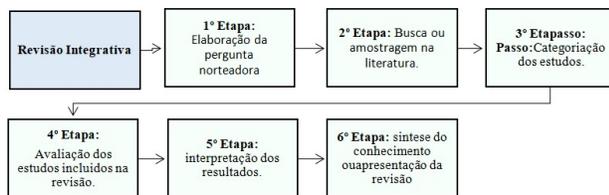
O processo de envelhecimento é uma realidade imutável e progressiva. Segundo Organização Mundial da Saúde - OMS (2018) a previsão de expectativa de vida, é que cada pessoa alcance a idade de até 89 anos de idade em países desenvolvidos e a idade de 80 anos de idade em países em desenvolvimento. Apesar de ter apresentado uma estimativa de expectativa de vida alta, há alguns fatores que interferem e são prevalentes a essa faixa etária, o que incidem diretamente na qualidade de vida desta população (FERREIRA; MEIRELES; FERREIRA, 2018). O crescimento populacional idoso cresce de forma exponencial ao longo dos anos em função do crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países. No ano de 2019, o Brasil alcançou a marca de 32,9 milhões de idosos, ultrapassando a população de crianças de 9 anos de idade (IBGE, 2019). As transformações dos perfis demográficos implicam em mudanças na estrutura do cuidado ao idoso. Essas transformações acarretam em transição epidemiológica, com tendência a predominância de doenças de origem crônica não transmissíveis e crescimento no número de idosos, o que corresponde a melhores condições materiais de sobrevivência como, ao aprimoramento de prática de saúde, métodos, diagnósticos, tratamentos e meios de

Por isto, existe a necessidade de cuidar, integrar e acolher o idoso em suas particularidades e demandas sejam elas físicas, fisiológicas, psíquicas, sociais ou financeiras e todas aquelas que contribuem para o desenvolvimento da qualidade de vida dos mesmos (RODRIGUES *et al.*, 2018). Frente do exposto, o conceito de qualidade de vida tem sido pauta de diversas discussões por diversos autores assim como o instrumento padronizado para conseguir medi-la. Segundo Garbaccio *et al* (2018), a definição de qualidade de vida tem sofrido adequações ao longo dos anos, inicialmente era estruturada de maneira materialista, que se tinha uma associação aos objetivos da vida, mas atualmente tem sido estruturada nos aspectos subjetivos, que inclusive são apontados como essenciais. Além de possuir caráter subjetivo, a qualidade de vida está ainda relacionada com a auto estima, bem estar, situação econômica, estado emocional, comportamento social, suporte familiar, estado de saúde mental, entre outros que são indispensáveis para a qualidade de vida indivíduo (TUMA, 2019). O seu conceito está ligado à forma em que cada um tem de si, está atrelada sob o olhar que é voltado para as condições de vida almejada pelo indivíduo, em concordância à vida em família, no ambiente de trabalho bem como no estado de saúde e o bem estar. Dessa maneira, entende-se que qualidade de vida é algo específico ao sujeito e que tem como referência a percepção que essa pessoa tem de si mesmo (SOUSA *et al.*, 2019). Na terceira idade a qualidade de vida pode estar relacionado a manutenção da autonomia, que pode ser

diárias. A qualidade de vida estar também entrelaçada aos direitos humanos e sociais, por se tratar de um dos principais desafios na terceira idade (RODRIGUES *et al.*, 2018). Em reconhecimento a relevância e ao impacto a vida do idoso, tornou-se por lei pela Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa - PNSI, que tem a garantia dos direitos sociais proporcionando condições para isenção dos idosos no âmbito social bem como a promoção da autonomia (BRASIL, 2016 *apud* ERMEL *et al.*, 2017). Para proporcionar uma proteção ainda maior, foi elaborado o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) que tem como finalidade assegurar os direitos a esse público, que tenha idade igual ou maior que 60 anos. Sendo assim, os idosos têm todos esses direitos e a lei protege, facilita e assegura a proteção à sua saúde mental, física, moral, espiritual, intelectual e social afim de atender todas as necessidades comuns nesta etapa da vida (OLIVEIRA *et al.*, 2022). A Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (PNSI) veio a contribuir com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que assegura a atenção de forma integral a saúde de todos, objetiva promover a autonomia e independência, afim de alcançar a prevenção, controle de agravos bem como uma boa saúde mental e física (GONÇALVES *et al.*, 2020). O profissional de enfermagem está firmado na qualidade da assistência e segurança do indivíduo, que possui habilidade fundamental para que esta demanda de saúde seja suprida, para garantir a promoção da qualidade de vida e bem-estar do idoso (TUMA, 2019). As atividades desenvolvidas para o acolhimento e assistência a pessoas da terceira idade, requerem dos profissionais habilidades técnicas-científicas, interpessoais, espirituais, e empatia e a afetividade. Para isto, um dos profissionais que mais se destacam por possuir essas habilidades, são os profissionais da enfermagem, devido a suas atribuições estarem diretamente ligadas ao cuidado (FERREIRA; MEIRELES; FERREIRA, 2018). Além disso podem atuar orientando nas etapas preventivas, diagnósticas, tratamento, na reabilitação e na manutenção da saúde como um todo (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Desta forma, o objetivo geral deste artigo descrever as contribuições dos profissionais de enfermagem para a promoção da qualidade de vida aos idosos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que se refere a um método que proporciona a síntese de informações e incorporação de tais para aplicabilidade de resultados de estudos significativos em prática (BATISTA; KUMADA, 2021). Para a elaboração de uma revisão integrativa é necessário obedecer a algumas etapas, como indicado por Sousa *et al* (2017) e conforme apresentado na Figura 1.



Fonte: autores (2022).

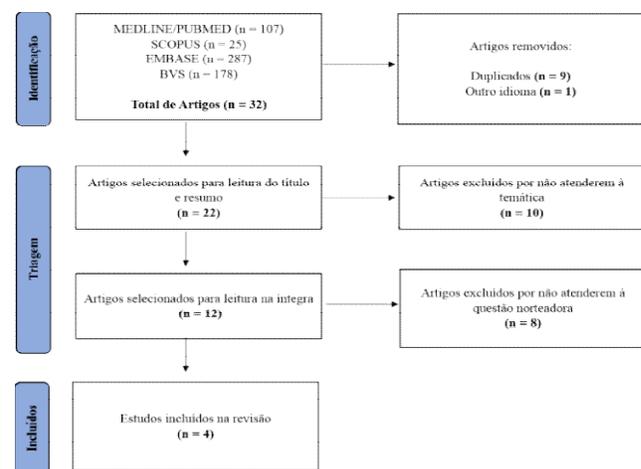
Figura 1. Fluxograma mostrando o percurso metodológico do trabalho

Com o intuito de alinhar a revisão integrativa, a pesquisa foi direcionada a partir da seguinte questão norteadora: Quais as contribuições dos profissionais de enfermagem para a promoção da qualidade de vida dos idosos? Tal pesquisa se deu por meio de consulta online nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os seguintes de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): assistência de enfermagem; qualidade de vida; cuidado de enfermagem combinados pelo operador booleano AND

nos idiomas português e inglês, entre 2017 a setembro de 2022. Já como critérios de exclusão definiu-se: artigos duplicados, editoriais, dissertações, relatos de caso, resumos de anais e monografias. A coleta das informações foi realizada por meio da extração dos estudos que foram selecionados, levando em consideração o título, o delineamento, a metodologia, os objetos, os resultados e as considerações dos estudos selecionados (BATISTA; KUMADA, 2021). A avaliação crítica, foi realizada por meio da leitura na íntegra dos materiais já selecionados, e após foi realizado a elaboração de quadro com as principais informações sobre cada um dos estudos selecionados.

RESULTADOS

A partir da busca realizada, 32 artigos foram relacionados aos critérios já pré-definidos de inclusão e exclusão dos artigos. Depois desta seleção, foi aplicado os critérios referentes ao idioma, a disponibilidade dos textos dos trabalhos completos e a exclusão. Já no fim desta seleção, restaram 4 artigos. O fluxograma, abaixo indica como foi realizado a fase de busca dos artigos, bem como a seleção por meio dos critérios de inclusão e os de exclusão (Figura 2).



Fonte: adaptado do PRISMA (2020).

Figura 1. Fluxograma mostrando o percurso metodológico do trabalho

Para visualizar e descrever os trabalhos selecionados, no Quadro 1, contém as principais características dos estudos: ID, autor/ano, tipo de estudo, os resultados e conclusão. Partindo da questão norteadora de busca de artigos científicos bem como da análise dos trabalhos, os resultados foram apresentados e discutidos.

DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento: O processo de envelhecimento é bastante comentado e é descrito por A2, como sendo um processo que ocorre naturalmente, marcado por diversas fases que se concretizam ao longo da vida, como as mudanças físicas, psicológicas e sociais. Já para Junior *et al* (2022), refere-se ao processo de envelhecimento, como sendo um processo gradativo. Conforme Gonçalves *et al* (2020) este processo tem sido motivo de repercussão nas mais diversas esferas da estrutura econômica, social e política da sociedade e isso pelo simples fato de os idosos possuírem necessidade específicas para uma condição de vida adequada. Segundo A3 este processo está relacionado a diversos fatores como os aspectos culturais, políticos e econômicos em que o indivíduo está inserido, sendo resultado dos padrões que são tomados ao longo da vida e são estes que vão determinar se o envelhecimento será com saúde ou não. O estudo A4 destaca que um dos principais impactos do envelhecimento populacional tem a ver com o aumento de doenças crônicas não transmissíveis. O envelhecimento é indicado pelo pesquisador A1 como sendo heterogêneo, o que pode resultar em uma qualidade de vida excelente ou ruim. Ele é multifatorial assim é sinular a cada

Quadro 1. Extração das informações iniciais dos artigos selecionados

ID°	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
A1	ERMEL <i>et al.</i> , 2017	Pesquisa quantitativa, exploratório e transversal	Nos grupos verificou-se predomínio do sexo feminino, casados, aposentados e com baixo grau de escolaridade (1 a 4 anos). A média da distribuição etária foi 70 anos para brasileiros e 76 anos para portugueses; na comparação da qualidade de vida, os idosos brasileiros obtiveram os melhores escores no domínio psicológico	Estes resultados ampliam a concepção da importância da atenção integral no processo de envelhecimento com vista a proporcionar melhor qualidade de vida contribuindo para satisfazer as necessidades específicas da população idosa.
A2	GARBACCIO <i>et al.</i> , 2018	Pesquisa transversal	Responderam 182 idosos e apresentaram relação com qualidade de vida “satisfatória” — bivariada ($p < 0,05$): idade até 69 anos (61,6%), casados (61,7%), residindo por até 54 anos no meio rural (68%), sem receber ajuda financeira (59,5%), vivendo acompanhado (61%), não fumante (60%), referindo boa saúde (76,7%), satisfeito com a vida (69,6%); regressão: não receber ajuda financeira, morar acompanhado e não fumar	Idosos da zona rural apresentaram boa qualidade de vida/saúde nos aspectos cognitivos, acesso a serviços, bens, hábitos, mas a atenção deve ser contínua tendo em vista suas vulnerabilidades.
A3	OLIVEIRA; RIBEIRO; COSTA, 2019	Estudo quantitativo descritivo.	A maioria são idosas pensionistas/aposentadas na faixa etária entre 70-75 anos, com escolaridade de 8 anos ou mais. Em relação ao instrumento Who-qol-bref os idosos apresentaram maior escore no domínio de percepção da qualidade de vida e nas relações sociais seguidos respectivamente pelos físicos, psicológico, satisfação com a saúde e por último meio ambiente	A maioria das mulheres idosas aposentadas demonstraram possuir boa qualidade de vida, destacado para o domínio desta percepção e das relações sociais
A4	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018	Estudo transversal. descritivo	A maioria dos idosos avalia sua qualidade de vida como mediana e estão satisfeitos com a vida. boa parte deles apresentam um nível de energia relativamente adequado para a execução de tarefas e possui acesso às informações	Faz-se necessário que os profissionais da saúde atentem mais para os aspectos que influenciam negativamente na determinação da qualidade de vida dos idosos

Fonte: Autores (2022).

considerado as condições biológicas do indivíduo já que essa pode definir se o processo será mais lento ou acelerado. A medida em que há um crescimento na longevidade torna-se um desafio uma sobrevida com qualidade de vida, visto que conforme abordado por A2. E no envelhecer ocorrem mudanças psicológicas e físicas que requerem adaptações, por isto nesta fase é indispensável que os idosos sejam tratados com valorização e humanização. Junior *et al* (2022) também apresentam reflexões semelhantes, quando destacam que o envelhecimento está ligado a alterações de ordem biológica, psicológica e sociais do indivíduo. Tais alterações impactam diretamente no comportamento do mesmo e nas respostas sociais. No que se refere à percepção sobre o processo de envelhecer os estudos A2 e A3, destacam que a maioria das pessoas veem essa etapa como a finalização de uma vida. No entanto para Lima-Costa (2018) não se trata do fim de uma vida anterior, mas sim da continuação do desenvolvimento da maturidade.

Qualidade de vida da pessoa idosa: Segundo A1, a qualidade de vida é algo inerente a pessoa e para Sousa *et al* (2019), tem a ver com a percepção que o indivíduo pode ter de si mesmo. Quando se trata de idosos essa percepção se torna decisiva para a redução e prolongamento do tempo de vida, e favorece a busca de uma melhor qualidade de vida. Por isto, a qualidade de vida do idoso é alvo de diversas pesquisas, devido à relevância que a longevidade trouxe à vida humana. Para A4 se caracteriza como um importante desafio aos profissionais da saúde, conseguir compreender a qualidade de vida não apenas para traçar um retrato da velhice, mas para avaliar o impacto das condutas, políticas e tratamentos, planejar ações e serviços, corrigir rumos e alocar recursos voltados para a população que envelhece. Diversos fatores podem interferir na qualidade de vida do idoso, A2 destaca a autopercepção, que é um indicativo da autoavaliação ao campo de vida psicossocial e a sua própria qualidade de vida, tal indicativo deve ter relevância aos profissionais de saúde, e incluídas no plano de cuidado como fato a ser melhorado no estado de saúde da pessoa idosa. Segundo Tuma (2019) as alterações sócias demográficas de comportamento e saúde, são questões ligados à qualidade de vida. Com isso, a maioria dos idosos tendem a

apresentar complicações associadas a comportamento como no caso de síndrome depressiva. De acordo com A3, a maioria das pessoas nessa faixa etária, possuem alguma morbidade e apresentam sinais de síndrome depressivas, o que pode indicar uma baixa qualidade de vida. No entanto, Junior *et al* (2022) aponta que a existência de doenças crônicas e sinais depressivos não são o suficiente para determinar uma baixa qualidade de vida, pois quando há o envolvimento destas questões, deve ser verificado se estes indivíduos estão sob tratamento ou não, visto que a falta de tratamento pode indicar a baixa qualidade de vida. No entanto A1 indica que o fato de o idoso seguir um tratamento médico pode não significar uma melhor qualidade de vida pois o ato de submeter-se a um tratamento pode ser invasivo e ter algum significado específico para o indivíduo, devido a questões como a vulnerabilidade típica dessa fase da vida. O desenvolvimento ou aparição de doenças para A2, potencializam os efeitos negativo a saúde mental do idoso, levando ao comprometimento da integridade física, psíquica, social e emocional do mesmo e resultando em uma baixa qualidade de vida. A utilização de atividade lúdica, recreativas e atividades físicas segundo A3, contribuem para melhoria da qualidade de vida, já que tais atividades são eficientes na redução de estresse e elevação do bem estar, que são aspectos determinantes na qualidade de vida dos idosos. Em resposta Confortin *et al* (2017), ressalta que a participação dos idoso em atividades prazerosas e o contato com outra pessoa tem contribuído para redução de doenças como a depressão e favorecido o desenvolvimento da cognição o que consequentemente possibilita o bem estar e qualidade de vida de tal.

Neste contexto, a qualidade de vida dos idosos tendem a ser maior quando há interferências, sejam elas nos domínios físicos ou psicológicos que podem ser promovidas através de atividades simples voltadas para o auto cuidado, ponto em comum entre os trabalhos A1, A2, A3 e A4. A relação de qualidade de vida e saúde são apontadas por Sousa *et al* (2019) como indispensáveis para compreensão que o estado de saúde na velhice não se trata apenas da ausência de doença. Para que isso aconteça, Junior *et al* (2022) indica que deve haver a participação ativa do idoso no meio social, já que envelhecimento não torna alheio a vivência no meio real.

Contribuições dos profissionais de enfermagem: O cuidado a saúde pela enfermagem pode ser descrito por A3 pela representação de um conjunto de cuidados que são realizados pela enfermagem e que possuem diversas naturezas que em articulação entre si em busca da melhoria do paciente, esse por sua vez, quando é direcionado ao idoso. Segundo Tuma (2019), os profissionais de enfermagem devem prestar um atendimento de forma mais cautelosa possível, levando em consideração a individualidade de cada paciente, principalmente pelo fato de se estar trabalhando com pessoas que estão passando por diversas mudanças, físicas, sociais, psíquicas, fisiológica e entre outras. Para A2, o papel dos profissionais de enfermagem é promover o cuidado, que começa na detecção de doenças até o tratamento da patologia em questão. Junior *et al* (2022), pontua que o profissional de enfermagem contribui na educação a saúde, prevenção agravos, no tratamento e acompanhamento que se refere a manutenção e promoção da qualidade de vida. O estudo A3, aponta que os profissionais de enfermagem são responsáveis também pela promoção e incentivo ao auto cuidado. Confortin *et al* (2017), ressalta que o enfermeiro na saúde do idoso deve buscar sempre integrar equipes multidisciplinares considerando um melhor atendimento ao idoso, aspecto indispensável para a garantia de um atendimento humanizado. A enfermagem para A1, cumpre um papel importante no acompanhamento e orientação do paciente idoso e sua família, tem a responsabilidade de conduzir a realização da assistência sistemática aos pacientes, contribuindo para a proteção, recuperação e recuperação da saúde dos indivíduos e familiares. Além disto, A4 destaca que os profissionais de enfermagem têm suas atribuições relacionadas ao cuidado e o conhecimento técnico-científico para realizar um atendimento sensível a esses pacientes. Para Lima-Costa (2018), o acolhimento a essas pessoas demanda destes profissionais, habilidades interpessoais, espirituais, empatia e afetividade.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu o conhecimento sobre a qualidade de vida dos idosos e as contribuições dos profissionais de enfermagem para promoção dos mesmos. A qualidade de vida dos idosos não se refere somente a ausência de doenças, mas sim a diversos fatores, como os espirituais, sociodemográficos, psicossociais, físicos, entre outros. As principais contribuições dos profissionais de enfermagem estão associadas aos seguintes aspectos: independência, autonomia, espiritualidade, capacidade funcional, engajamento social, na avaliação e desenvolvimento cognitivo, na promoção de saúde, prevenção de doenças. Para isto, estes profissionais associam as medidas de promoção a saúde, que variam de uma intervenção simples, como escutar até uma intervenção mais complexa como no acompanhamento para tratamento de morbidade e sinais de síndromes depressivas. Habilidades como o acolhimento, empatia, diálogo aberto são imprescindíveis para profissionais de enfermagem e são características que estão alinhadas as atribuições dos mesmos. Conclui-se que, os profissionais de enfermagem precisam estar envolvidos ao ponto que possam atuar de acordo com o que é pautado em todas as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI. Além de utiliza-la como ferramenta uma ferramenta auxiliada para se nortear as ações acerca da saúde e qualidade de vida do idoso.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, L. S; KUMADA, M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v.8, n. e021029. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.
- BEDIN, B. B; *et al*. Enfermagem gerontológica na promoção da qualidade de vida de idosos: revisão narrativa de literatura / enfermagem gerontológica na promoção da qualidade de vida do idoso: revisão narrativa da literatura. Brazilian Journal of Development, v.7, n.3, p. 31710-31726, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/27223>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.
- COSTA, A. M; *et al*. Terceira idade: o papel do enfermeiro na promoção e qualidade de vida para o envelhecimento saudável. Editora Realize, V Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH), v. 5, n. 6, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRAB_ALHO_EV075_MD4_SA4_ID535_23102017165926.pdf. Acesso em: 14 de setembro de 2022.
- ERMEL, R. C; *et al*. Percepção sobre qualidade de vida dos idosos de Portugal e do Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 9 p. 1315-1320. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/24425/1/2017024.pdf>. Acesso em: 09 de Setembro de 2022.
- FERREIRA, L. K; MEIRELES, J. F. F; FERREIRA, M. E. C. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, p. 616-27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Zmscq4PbSMfwNPHmyLmQhQk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de Setembro de 2022.
- GARBACCIO, J. L; *et al*. Aging and quality of life of elderly people in rural areas. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 71, supl. 2, p. 724-732, 2018.
- IBGE. Censo 2019. Brasília: IBGE. Disponível em: https://agenciade-noticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf. Acesso em: 29 de Agosto de 2022.
- JUNIOR, A. M. F; *et al*. O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 17, p. e9694, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9694>. Acessado em: 09 de outubro de 2022.
- LEIDENTZ, E. C; NENEVÊ, A. S; SCHONHOLZER, T. E. O papel da enfermagem na qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus: revisão integrativa. Revista da Saúde da AJES, Juína/MT, v. 7, n. 14, p. 99 – 110, Jul/Dez. 2021. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/428/83>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.
- LIMA-COSTA, M. F. Envelhecimento e saúde coletiva: estudo longitudinal da saúde dos idosos brasileiros (ELSI-Brasil). Rev Saúde Púb, v.52, n.suppl, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZGrgSCWV394pXtmqtnLSx9P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de setembro de 2022
- OLIVEIRA, D. V; *et al*. Qualidade de Vida Capacidade Funcional de Idosos Fisicamente Ativos: Possíveis Relações. Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul, SP, v. 20, n. 71, p. 3-11, jan./jun. 2022. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8138. Acesso em: 02 de setembro de 2022.
- OLIVEIRA, M. A; RIBEIRO, H. F; COSTA, N. P. Qualidade de vida de idosos amazônicos que participam de um grupo de convivência. Revista Confen, Enferm. Foco 2019; ed. 10, n.3, p.58-63. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2529/581>. Acesso: 09 de setembro de 2022.
- OLIVEIRA, M. S; *et al*. Qualidade de vida de idosos acompanhados na Estratégia Saúde da Família. Saúde em Redes. v. 4, n.2, p.85-97. 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1016955/qualidade-de-vida-de-idosos-acompanhados-na-estrategia-saude-d_bSFbygE.pdf. Acesso em: 14 de Setembro de 2022.
- OPA/OMS. Folha informativa - Envelhecimento e saúde. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 09 de Setembro de 2022.
- RODRIGUES, L. R; *et al*. Analysis of the sexual behavior of elderly women treated at a gynecological outpatient clinic. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 21, n.6, p 743 – 755. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/>

- TsshgfN7m5pGjvWBxYxgW5s/?lang=en. Acesso em: 15 de Agosto de 2022.
- SOUSA, C. M. S; *et al.* Qualidade de vida dos idosos e os fatores associados: Uma Revisão Integrativa. Rev. Mult. Psic. vol.13, N. 47, p. 320-326, Outubro/2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1988/0>. Acesso em: 08 de Outubro de 2022
- SOUSA, L. M. M; *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista Investigação em enfermagem, vol. II, n. 9, pag. 17-26. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 10 de Outubro de 2022
- TUMA, K. S. R. A qualidade de vida e a contribuição da Enfermagem no cuidado ao idoso para promoção à saúde. Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, vol. 5, n. 2, p. 14-24, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660910002/574660910002.pdf>. Acessado em: 15 de Setembro de 2022.
